





### Obra publicada pela Universidade Federal de Pelotas

Reitor: Prof. Dr. Mauro Augusto  
Burkert Del Pino  
Vice-Reitora: Profa. Dra. Denise  
Petrucci Gigante

Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Profa. Dra. Denise  
Marcos Bussolleti  
Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Alvaro Luiz Moreira  
Hypolito  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Luciano  
Volcan Agostini  
Pró-Reitor Administrativo: Antônio Carlos de Freitas Cleff  
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Luiz  
Osório Rocha dos Santos  
Pró-Reitor de Recursos Humanos: Sérgio Eloi Teixeira  
Wotter  
Pró-Reitor de Infra-Estrutura: Evaldo Tavares Kruger  
Pró-Reitora de Assistência Estudantil: Ediane Sievers  
Acunha  
Diretor da Editora e Gráfica Universitária: Prof. Dr. Aulus  
Mandagará Martins

#### CONSELHO EDITORIAL

Profa. Dra. Carla Rodrigues | Prof. Dr. Carlos Eduardo  
Wayne Nogueira | Profa. Dra. Cristina Maria Rosa | Prof.  
Dr. José Estevan Gaya | Profa. Dra. Flavia Fontana  
Fernandes | Prof. Dr. Luiz Alberto Brettas | Profa. Dra.  
Francisca Ferreira Michelon | Prof. Dr. Vítor Hugo Borba  
Manzke | Profa. Dra. Luciane Prado Kantorski | Prof. Dr.  
Volmar Geraldo da Silva Nunes | Profa. Dra. Vera Lucia  
Bobrowsky | Prof. Dr. William Silva Barros

#### INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira  
Vice-Diretor: Prof. Dr. Sebastião Peres

#### NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA

Coordenadora:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Membros do NDH:

Profª Dra. Beatriz Ana Loner

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Técnico Administrativo:

Veronica Medeiros dos Santos

**HISTÓRIA EM REVISTA** – Publicação do Núcleo de  
Documentação Histórica

Comissão Editorial:

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Profª Dra. Beatriz Ana Loner

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

Conselho Editorial:

Profª Dra. Helga I. Landgraf Piccolo (UFRGS)

Prof. Dr. René Gertz (UFRGS) (PUCRS)

Prof. Ms. Mario Osorio Magalhães (UFPel)

Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)

Profª. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)  
Profª. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)  
Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFP)  
Profª. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)  
Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos  
Aires).  
Prof. Tommaso Deti (Università Degli Studi di Siena)

Editor: Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Edição e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

#### Editora e Gráfica Universitária

R Lobo da Costa, 447 – Pelotas, RS – CEP 96010-150 |

Fone/fax: (53)3227 8411

e-mail: editora@ufpel.edu.br

#### Impresso no Brasil

Edição: 2015/2016

ISSN – 1516-2095

#### Dados de catalogação na fonte:

Aydê Andrade de Oliveira - CRB - 10/864

História em revista / publicação do Núcleo de  
Documentação Histórica. Instituto de Ciências  
Humanas. Universidade Federal de Pelotas.  
v.21/v.22, (dez. 2015/ dez. 2016). – Pelotas:  
Editora da UFPel, 2015/2016.  
1v.

Anual

ISSN 1516-2095

1. História - Periódicos. I. Núcleo de  
Documentação Histórica. Instituto de Ciências  
Humanas. Universidade Federal de Pelotas.

CDD 930.005

Indexada pela base de dados Worldcat  
Online Computer Library Center

PEDE-SE PERMUTA  
WE ASK FOR EXCHANGE

UFPel/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154

Pelotas/RS - CEP: 96010-770

Caixa Postal 354

Fone: (53) 3284 3208

<http://wp.ufpel.edu.br/ndh/>

e-mail: [ndh.ufpel@gmail.com](mailto:ndh.ufpel@gmail.com)

\* Obra editada e publicada em dezembro de 2017

volume  
**21**  
Dez 2015  
ISSN 1519-2685

volume  
**22**  
Dez 2016  
ISSN 1519-2685

ICH - UFPEL

A ALVORADA  
HISTORIOGRAFIA  
MUSEU NACIONAL  
PELOTENSE  
ARQUEOLOGIA  
MUSEU  
MEDIEVO  
DIÁRIOS  
CRÔNICAS  
LIVROS DIDÁTICOS  
ESTADO  
LAZER  
FONTES HISTÓRICAS  
CARTAS  
JOINVILLE  
INTERNET  
HISTÓRIA CULTURAL  
O EXEMPLO  
ESCRITA  
EDUCAÇÃO  
NEGROS  
HARTOG  
JORNAL  
BIBLIOTECA NACIONAL  
SAMBAQUI  
METODOLOGIA

**H**istória em revista  
revista do núcleo de documentação histórica



# BIBLIOTECA NACIONAL DA FRANÇA E WORLD WIDE WEB: UMA PESQUISA SOBRE DANÇAS DE CORTE NA FRANÇA DE FRANCISCO I A LUÍS XIV

NATIONAL LIBRARY OF FRANCE AND THE WORLD WIDE WEB: A SURVEY OF  
COURT DANCES IN FRANCE OF FRANCIS I TO LOUIS XIV

Bruno Blois Nunes<sup>1</sup>

Elisabete da Costa Leal<sup>2</sup>

---

**RESUMO:** O trabalho aborda o uso da Internet para a viabilização de uma pesquisa histórica sobre a dança de corte francesa do reinado de Francisco I a Luís XIV, cujas fontes de pesquisa não estão disponíveis no Brasil. Com o acesso ao site da Biblioteca Nacional da França, foram encontrados tratados de dança e imagens produzidos nos séculos em questão que servirão de fontes primárias para o estudo. Além do acesso online, existe a possibilidade de fazer o *download* desses documentos, em sua totalidade, gratuitamente. O avanço tecnológico permitiu a disponibilização desses trabalhos por meio da reprodução digitalizada dos mesmos. O uso do scanner, copiando os documentos para um espaço online, evita o manuseio excessivo de obras bastante deterioradas pela ação do tempo. Dessa maneira, a Biblioteca Nacional da França será nosso principal local para a pesquisa, realizada de forma virtual, de fontes primárias sobre as danças de corte na França de Francisco I a Luís XIV.

**Palavras-chave:** Dança de Corte Francesa, Biblioteca Nacional da França, Internet.

---

## Introdução

Está sendo realizada uma pesquisa histórica sobre as danças de corte na França, cujas fontes não se encontram no Brasil. Esse é o principal desafio a ser superado no decorrer do estudo. O trabalho em questão tem seu foco nos reinados de Francisco I a Luís XIV e se utiliza, essencialmente, de fontes primárias encontradas no site da Biblioteca Nacional da França.

Graças à Internet, hoje podemos acessar documentos, arquivos, fotos, músicas ou mesmo vídeos dos mais diversos locais do mundo. Interessa-nos, nesse trabalho, mostrar a potencialidade do uso da Internet em pesquisas históricas cujas fontes primárias não se encontram próximas do local do pesquisador.

---

<sup>1</sup> UFPel, Programa de Pós-Graduação em História (UFPel), Mestrando em História – bruno-blois@hotmail.com.

<sup>2</sup> UFPel, Docente do Programa de Pós-Graduação em História (UFPel), Doutora em História – elisabeteleal@ymail.com.

## Internet

Nos últimos anos, temos acesso a uma infinidade de volume de dados que cresce exponencialmente devido a uma ferramenta chamada Internet. Podemos achar praticamente de tudo quando se pesquisa *online*; se não tivermos acesso à informação, poderemos, ao menos, contatar quem possa fornecê-la sem precisar sair de casa (LÉVY, 1999, p. 88).

Com o tempo, a navegação na Internet tem tornado-se cada vez mais acessível, principalmente após o desenvolvimento da *World Wide Web*, no início dos anos 90 (LÉVY, 1999, p. 131 e 237). Com o avanço da Internet e a facilidade de navegação cada vez maior, foi encontrada uma solução para a pesquisa de fontes primárias. Através da utilização da tecnologia das bibliotecas virtuais foi possível o acesso ao site da Biblioteca Nacional da França onde foram encontrados manuscritos, livros e imagens produzidos nos séculos em questão que servirão de fontes primárias para meu trabalho.

Mesmo com todas as vantagens que essa nova maneira de pesquisa nos proporciona, o trabalho realizado encontrou obstáculos. A maior dificuldade enfrentada durante a busca de documentos foi quanto à obtenção de trabalhos de complementação desse estudo como os artigos internacionais sobre a dança, a corte francesa, o Renascimento e a imagem em outros locais de pesquisa. A visualização desses textos é limitada, sua compra é dificultada pelo valor elevado e o acesso a esses documentos fica restrito a um número reduzido de pesquisadores.

Esse tipo de situação pode acabar impossibilitando o acesso às informações necessárias para as complementações de muitos trabalhos acadêmicos que necessitem desses materiais, o que acarreta em uma elitização do conhecimento. De qualquer forma, a Internet facilitou a localização desses bancos de dados modernos e possíveis locais de pesquisas futuras.

## Bibliotecas e Mundo Moderno

As bibliotecas, instituições que tem o dever de preservar seu acervo histórico, também se utilizam dos navegadores como meio de disponibilizar seus documentos ao público em geral e com isso reduzir o manuseio decorrente da pesquisa *in loco*. Com poucos cliques, fontes de diversos locais e temporalidades podem ser acessadas em instituições de acervos históricos espalhadas pelo mundo todo.

O emprego da Internet para a pesquisa de fontes que se encontram muito distantes do local de estudo do pesquisador, não resulta sempre em êxito. Embora a pesquisa *online* possua muitas vantagens (acesso às fontes de forma mais rápida, possibilidade de pesquisa 24 horas e muito dos materiais requisitados obtidos de forma gratuita), alguns problemas são enfrentados pelo caminho como: valores de aquisição de artigos científicos a preços elevados e uma grande quantidade de informação acessível aos pesquisadores sem as referências necessárias.

A UNESCO, em 2009, lançou a Biblioteca Mundial Digital: bibliotecas de todas as partes do globo - incluindo a Biblioteca Nacional Francesa - que podem ser acessadas pelos internautas dos mais diversos países<sup>3</sup>. Uma das últimas bibliotecas que entrou na era digital foi a Biblioteca Apostólica Vaticana disponibilizando seus primeiros 256 manuscritos, de forma *online*, em janeiro de 2013<sup>4</sup>. É sobre essa facilidade de pesquisa que trata esta apresentação.

### **Biblioteca Nacional da França**

A Biblioteca Nacional da França possui um vasto acervo para pesquisas de caráter histórico. Em outubro de 2015, de acordo com o próprio site, a Biblioteca Digital *Gallica* (Figura 1) já registrava um acervo de mais de 3,5 milhões de documentos disponíveis para pesquisa. Dentre esses documentos podemos encontrar:

- 1.510.647 Números de imprensa e revistas
- 831.408 Imagens
- 605.305 Livros
- 351.519 Objetos
- 90.517 Mapas
- 59.073 Manuscritos
- 38.832 Partituras

---

<sup>3</sup> Notícia disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/cultura/2009/04/090421\\_bibliotecavirtualdf\\_ba.s.html](http://www.bbc.com/portuguese/cultura/2009/04/090421_bibliotecavirtualdf_ba.s.html)>. Acesso em: 13/10/2015.

<sup>4</sup> Notícia disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/2013/01/1223635-biblioteca-do-vaticano-e-aberta-a-internautas.shtml>>. Acesso em: 13/10/2015.

- 34.398 Gravações sonoras

- 13 Vídeos



Figura 1 – Página Inicial do site Gallica. (Fonte: site da Biblioteca Nacional da França)

Foi como uma forma de facilitar o acesso a esses documentos que essa ferramenta de busca foi criada. No site da Biblioteca Nacional da França é exposta uma definição explicando o *Gallica*:

Gallica est la bibliothèque numérique de la Bibliothèque nationale de France et de ses partenaires. En ligne depuis 1997, elle s'enrichit chaque semaine de milliers de nouveautés et offre aujourd'hui accès à plusieurs millions de documents.<sup>5,6</sup>

Pela biblioteca digital *Gallica* existe a possibilidade de fazer o *download* gratuito dessas fontes primárias sejam elas livros, manuscritos, poemas, partituras. Também é possível executar o *download* de uma página em específico caso o pesquisador não necessite do documento completo. O acesso à distância e as transferências de dados (tanto o *upload* como o *download*) são as principais

<sup>5</sup> Notícia disponível em: < <http://gallica.bnf.fr/html/und/a-propos>>. Acesso em: 13/10/2015.

<sup>6</sup> “*Gallica* é a biblioteca digital da Biblioteca Nacional da França e de seus parceiros. Online desde 1997, ela é enriquecida a cada semana com milhares de notícias e oferece acesso a milhões de documentos”. Traduzido pelo autor.

funções conquistadas pelas pessoas quando se utilizam de ferramentas tecnológicas para a pesquisa (LÉVY, 1999, p. 93 e 94).

Foi possível encontrar livros como, por exemplo, *Orchésographie et traité en forme de dialogue, par lequel toutes personnes peuvent facilement apprendre et practiquer l'honneste exercice des dances* de Thoinot Arbeau de 1589. Além do seu conteúdo descritivo, as aproximadamente 40 xilogravuras e as explicações dadas acerca dos passos de dança, o tratado de dança aborda também a etiqueta necessária em um salão de baile durante um evento que envolva dança. Além desse tratado, outros tratados de dança franceses e italianos e um documento que trata da implantação da *Académie Royale de Danse* (1661) também foram encontrados.

Foi o avanço da tecnologia que permitiu a disponibilização dessas fontes primárias, possivelmente, reproduzidas por meio de *scanner*. O uso do mesmo, copiando os documentos para um espaço *online*, evita o manuseio excessivo de obras bastante prejudicadas pela ação do tempo.

## Fontes Primárias

Há uma infinidade de livros, manuscritos, imagens e partituras que podemos acessar através do site da Biblioteca Nacional da França. A nossa pesquisa analisou tratados de dança e imagens referentes ao reinado de Francisco I a Luís XIV e, também, documentos que foram influentes nesse período. Primeiramente, faremos uma breve relação de alguns tratados de dança e documentos relevantes ao assunto abordado:

### 1. Tratados de dança e outros escritos sobre dança:

1) De arte saltandi et choreas ducendi de Domenico da Piacenza (ou Ferrara) [1435-1436], 55 páginas: Domenico da Piacenza foi professor de futuros máîtres de danse como Antonio Cornazzano e Guglielmo Ebreo. Seu tratado é um dos primeiros registros escritos sobre dança que chegaram até nós.

2) De pratica seu arte tripudii de Guglielmo Ebreo (1463), 156 páginas: assim como outros tratados, embora fosse direcionado a um único leitor, previa danças sociais para casais, quartetos e, eventualmente, para um grande número de pessoas (McGOWAN, 2008a, p. 59).

3) S'ensuit l'art et instruction de bien dancer de Michel Toulouze [1496-1501], 24 páginas: obra reeditada em fac-símile, em Londres, no ano de 1936, e não possui capa. Trata em particular da basse danse, possui diversas partituras e



no seu final apresenta uma imagem.

4) *Ad suos compagnones studentes...* de Antonius Arena (1538), 95 páginas: poema cômico escrito em latim macarrônico que fazia parte de uma coleção de ensaios dirigida aos seus colegas estudantes de direito na Universidade de Avignon (ARCANGELI, 2008, p. 288; NEVILE, 2008, p. 19). O autor dava instruções sobre a arte da dança e considerava a mesma como única maneira dos jovens ganharem respeito das moças (ARCANGELI, 2008, p. 288; WILSON, 2008, p. 173).

5) *Il Ballarino de Fabritio Caroso* (1581), 424 páginas: manual de dança dedicado a grã-duquesa Bianca Capello de Medici. Em 1600 ele edita *Nobilità di Dame* uma versão com uma maior variedade de passos.

6) *Traité de danses: auquel est amplement résolve la question, à savoir s'il est permis aux chrestiens de danser de Lambert Daneau* (1582), 98 páginas: trata-se de uma crítica quanto à degeneração da corte pelo fato da mesma permitir práticas como dança e jogo. A obra apresenta alguns sonetos no seu início, não possui imagens e o índice encontra-se no final do livro.

Daneau comentava que a inconveniência de homens e mulheres dançando juntos davam maldosos testemunhos de concupiscência deixando claro que a dança era uma invenção do diabo (1582, p. 32). O autor chegava a comparar os dançarinos a bêbados cambaleantes e, até mesmo, desprovidos da razão (DANEAU, 1582, p. 15). Por causa disso, os homens cristãos não tinham nenhuma razão para amá-la (DANEAU, 1582, p. 12). O pastor não considerava todo divertimento como sendo proibido, mas a dança era algo ilícito, condenável (FÉLICE, 1881, p. 195).

7) *Balet Comique de la Royne de Baltasar Beaujoyeux* (1582), 166 páginas: Realizado em torno da fábula de Circé descrita por Homero em sua *Odisseia*, (BEAUJOYEULX, Baltasar, 1582, p. 74d)<sup>7</sup>, a preocupação do ballet era de representar, alegoricamente, a atual situação política da França (McGOWAN, 2008b, p. 105). Sua intenção principal era provar que a ordem (representada pelo rei e seus colegas divinos Júpiter, Minerva e Mercúrio) vence a batalha contra a desordem (representada por Circé) através da dança, da música e do verso (McGOWAN, 2008a, p. 115).

8) *Orchésographie et traicté en forme de dialogue, par le quel toutes personnes peuvent facilement apprendre et practiquer l'honneste exercice des dances de Thoinot Arbeau* (1589), 210 páginas: uma das obras mais importantes

---

<sup>7</sup> No final do texto do *Balet la comique de la Royne* há quatro comentários sobre a peça nas páginas 74 e 75.

sobre as danças de corte. Contém partituras musicais que trazem uma explicação do posicionamento dos pés em cada nota musical, em diferentes danças da época.

9) *Trois Dialogues de l'exercice de sauter et voltiger en l'air* de Arcangelo Tuccaro (1599), 408 páginas: foi uma das fontes italianas encontradas que conta com o auxílio de diversas imagens, algumas coloridas. Entretanto, a obra do acrobata é pouco referida nas pesquisas acadêmicas que envolvem dança.<sup>8</sup>

10) *Nuove Inventioni di balli* de Cesare Negri (1604), 309 páginas: é considerado o primeiro texto que menciona o uso da posição em dehors dando início à elaboração das cinco posições básicas do ballet definidas por Pierre Beauchamps. Na verdade, foi lançada uma edição menos completa dois anos mais cedo que se chama *Le Grazie d'Amore*.

11) *Traitté contre les danses* de Jean Boiseul (1606), 50 páginas: um dos críticos do período quanto à arte da dança. Boiseul, que era um pastor, censurava o comportamento dissimulado que se sincroniza, perfeita e estranhamente, ao som da música (ARCANGELI, 2008, p. 287). Para o pastor a dança continha “movimentos atraentes para o pecado” de afeição desordenada e efeito pernicioso que incitavam a luxúria e desejos horríveis (BOISEUL, 1606, p. 15, 21 e 49).

12) *Apologie de la danse et la parfaite méthode de l'enseigner tant aux cavaliers qu'aux dames* de François de Lauze (1623), 77 páginas: tratado de dança dividido em duas partes (uma para os cavalheiros e outra para as damas), o qual não possui nem ilustração nem notas musicais das danças comentadas.

13) *Etablissement de l'Académie royale de danse en la ville de Paris* (1663), 11 páginas: documento sobre a criação da Academia Real de Dança na França. Fundada em 1661, com sede em Paris, a Académie Royale de Danse exprime o objetivo de desenvolver uma dança polida e cortesã (BURKE, 1994, p. 62; KASSING, 2007, p. 104). A razão de sua fundação devia-se ao fato do rei Luís XIV desejar que a França mantivesse elevados padrões de dança (PREST, 2008, p. 238).

É notória a presença de muitas fontes de língua italiana na lista. A Itália é o berço dos primeiros tratados de dança considerados significativos, além de sua influência nas danças promovidas na França (McGOWAN, 2008b, p. 97). Dois dos principais *maîtres de danse* do período sofreram influências italianas.

---

<sup>8</sup>Para um maior entendimento da pouca referência a obra do italiano ver *Renaissance Dance and Writing: the case of Arcangelo Tuccaro* de Alessandro Arcangeli.

Thoinot Arbeau, autor do tratado de dança *Orchésographie*, utilizou um arranjo de formas francesas e italianas de gravação enquanto Lauze exerceu o estilo italiano de apresentação na sua obra *Apologie de la danse* (McGOWAN, 2008a, p. 37).

Além das fontes que continham como conteúdo a dança, uma das fontes essenciais para a compreensão da idealização de um íntegro cortesão chama-se *Il Cortegiano*, escrito pelo italiano Baltasar Castiglione. Na Biblioteca Nacional da França, encontra-se uma tradução em francês chamada *Le Parfait Courtisan* de 1585. Esse livro foi de grande repercussão na corte francesa e teve um enorme impacto na formação do perfeito homem cortês (McGOWAN, 2008b, p. 96).

Outra fonte interessante encontrada no mesmo período foi *Le cérémonial françois* (1649) de Theodore Godefroy. Nessa imensa fonte (2 tomos de mais de 1000 páginas cada um) podemos localizar assuntos destinados a coroações, casamentos reais, extratos de discurso, atos de sermões dos reis, procissões solenes.

Muito embora, muitas das fontes encontradas (tanto antes quanto após a finalização do anteprojeto de pesquisa) não reúnam imagens, elas são de grande auxílio para o entendimento do grupo social estudado: a sociedade de corte francesa dos reinados de Francisco I a Luís XIV.

A seguir trataremos, com maior atenção, das fontes imagéticas encontradas nesses tratados comentados acima, como também em reproduções de *ballets* e bailes da corte.

## 2. A Reprodução imagética dos tratados de dança

Os registros coreográficos de dança na corte francesa nos séculos XVI e início do XVII possuem um grande problema. Em sua maioria temos somente a revelação do posicionamento dos bailarinos em lugares determinados e carece de informações acerca das mudanças de posicionamento dos mesmos e tempo gasto para locomoção de um lugar ao outro do espaço (NEVILE, 2008, p. 24).

Tuccaro<sup>9</sup> estava ciente da dificuldade existente para captar uma imagem em movimento pelo fato que era de extrema necessidade a visualização do movimento realizado (McGOWAN, 2008a, p. 39). Talvez seja esse fato, que tenha induzido o autor a utilizar imagens mais elaboradas e com auxílios diversos para que o observador tivesse maior compreensão da mesma (Figura 2).

---

<sup>9</sup> Arcangelo Tuccaro autor da obra *Trois Dialogues de l'exercice de sauter et voltiger em l'air* (1599).



Figura 2 - Imagem do tratado *Trois Dialogues de l'exercice de sauter et voltiger en l'air* de Arcangelo Tuccaro (1599) Fonte: site da Biblioteca Nacional da França

Talvez seja em vista disso que em algumas de suas imagens, como a apresentada acima, é notória a utilização da adição de aspectos geométricos em suas ilustrações na tentativa de tornar o movimento da imagem mais compreensível aos olhos dos leitores de sua obra. Contudo, mesmo com a aplicação de desenhos mais elaborados, não creio que seja o melhor recurso para a leitura imagética do movimento, apenas um novo auxílio. Muitas imagens encontradas na obra do acrobata italiano são coloridas e possuem um acabamento muito satisfatório para um trabalho da época.

Outro tratado que também possui reproduções imagéticas bem elaboradas é *Nuove inventioni di balli* (1604) do autor italiano Cesare Negri (Figura 3).



Figura 3 – Imagem do livro *Nuove inventioni di balli* de Cesare Negri (1604) (Fonte: site da Biblioteca Nacional da França)

A imagem acima mostra um indivíduo utilizando-se de objetos apoiadores para a realização de um movimento. As ilustrações possuem uma clareza visível se comparadas às xilogravuras do tratado escrito por Thoinot Arbeau que examinaremos logo abaixo.

Arbeau em seu tratado *Orchésographie* (1589) faz valer o uso de xilogravuras em sua obra na demonstração de tambores, música militar, passos de uma dança chamada *gaillarde*,<sup>10</sup> *les bouffons*,<sup>11</sup> além de partituras musicais.

---

<sup>10</sup>Dança que deveria consistir de seis passos e seus movimentos deveriam ser executados graciosamente (ARBEAU, 1589, p. 40e). Traduzido pelo autor.

<sup>11</sup>Dança para comemorar os feriados sagrados de março, os dançarinos executavam gesticulações militares vestidos com ricos cintos e chapéus e traz consigo pequenas espadas na mão direita e pequenos escudos na mão esquerda (ARBEAU, 1589, p. 97d e

Talvez, possamos chamá-lo de um tratado, no mínimo, inovador na medida em que partituras de danças com notas musicais dispostas verticalmente são acompanhadas dos seus respectivos passos (Figura 4).



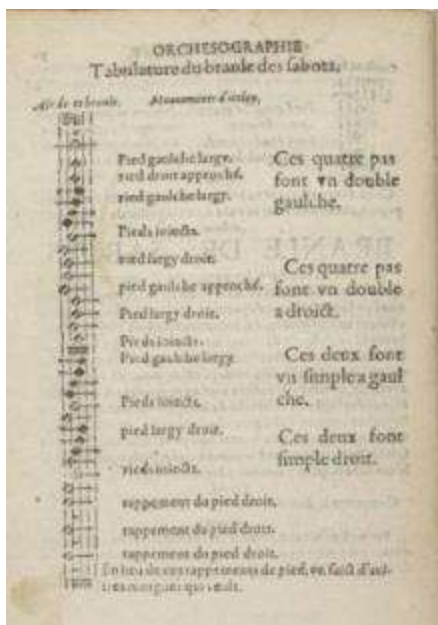


Figura 4 – Imagens do livro *Orchésographie* de Thoinot Arbeau (1589) (Fonte: site da Biblioteca Nacional da França)

A imagem à esquerda possui uma explicação de marcações dos pés em uma dança muito executada no período (a *Gaillarde*). Já na imagem à direita, temos uma dança que conta com o auxílio de uma partitura musical para sua melhor compreensão. Embora mesmo com uma melhor explicação dos passos realizados através das imagens colocadas na obra, as mesmas ainda estão em um formato bem rudimentar (McGOWAN, 2008a, p. 36 e 37). Apesar do auxílio do texto junto à imagem como complemento da explanação didática, o leitor da fonte necessita um alto grau de compreensão visual sobre o conteúdo retratado (MARCONI; SOUZA; DYSON, 2007, p. 5).

### 3. A reprodução imagética do *ballet* e bailes de corte

Muitas representações dos bailes da corte podem ser encontradas na Biblioteca Nacional da França. Encontram-se imagens sobre os bailes das cortes de Francisco I a Luís XIV que são reproduzidas por artistas do mesmo período em que as festas foram realizadas.

Muito do que está colocado na imagem vem da experiência do artista e seu entendimento por um determinado assunto. Nas representações de bailes, coroações, nascimentos, casamentos e outros eventos importantes temos que compreender que muito do aprendizado e experiência do autor, possivelmente, podem ser passados para o seu instrumento de trabalho durante a realização de suas obras.

A imagem de Luís XIV, provavelmente, foi uma das mais representadas de todos os tempos. Sua imagem era produzida das mais distintas formas: em pedra, bronze, terracota, pintura, medalhas, tapeçaria que deveria gerar respeito e subordinação, sem a utilização de métodos violentos (BURKE, 1994, p. 13 e 28; CHARTIER, 2002, p. 171). Como também sua imagem poderia ser projetada em poemas, peças teatrais, óperas, *ballets* (BURKE, 1994, p. 13). Como um exemplo de *ballet*, nós temos o famoso *Ballet de la Nuit* de 1653 (Figura 5).



Figura 5 – Collection: Michel Hennin. Estampes relatives à l'Histoire de France (Fonte: site da Biblioteca Nacional da França)



Na última cena do *ballet*, representado na corte em 1653, o rei Luís XIV aparecia representando o sol. Era uma metáfora que significa a vinda de um período próspero e radiante que acabaria com a escuridão francesa do período (PREST, 2008, p. 234). Esse *ballet* foi, provavelmente, o papel mais representativo em termos políticos desempenhado pelo monarca (PREST, 2008, p. 234). Luís XIV, dançando como o Rei-Sol, oferece “a imagem de seu poder absoluto” (MONTEIRO, 2006, p. 36).

Toda sua vestimenta de cor dourada nos transmite um pouco da intenção do vestuário. A representação de Luís XIV como sol fica muito clara: há um sol desenhado em seu peito além de desenhos ovais de formato de sol em alguns de seus aparatos usados abaixo dos joelhos e nos tornozelos; tem detalhes semelhantes a raios de sol ao longo de sua cabeça, no pescoço, ombros, pulsos e cintura.

As fantasias de músico também se fizeram presentes nesse famoso *ballet* demonstrando a relevância de determinado assunto para o período (Figura 6).



Figura 6 – Collection: Michel Hennin. Estampes relatives à l'Histoire de France (Fonte: site da Biblioteca Nacional da França)

Na imagem acima, vemos a fantasia de um tocador de alaúde. Os alaúdes, as liras, harpas e flautas acompanhavam a parte musical vocal dos espetáculos enquanto o acompanhamento da dança começou a ser feito pelos violinos que, desde a metade do século XVI, estavam sendo usados na substituição de outros instrumentos (McGOWAN, 2008a, p. 78).<sup>12</sup>

Outra imagem bem famosa é a, comumente chamada, *Bal du duc de Joyeuse* instalada no Louvre desde 1817 (Figura 7).<sup>13</sup> A pintura mostra a celebração do casamento do duque Anne de Joyeuse (duc de Joyeuse) e Margarida de Lorraine, meia-irmã da mulher do rei Henrique III (Louise de Lorraine), na qual a festa foi oferecida pelo monarca em setembro de 1581. Na representação, o casal aparece ao centro antes do início de uma dança, chamada *pavane*, com todo requinte e elegância necessários (McGOWAN, 2008b, p. 104; YATES, 1999, p.82).



Figura 7 – Bal du duc de Joyeuse / artista francês anônimo do século XVI (1581 – 1582) (Fonte: site da Biblioteca Nacional da França).

<sup>12</sup>Para maiores informações sobre essa separação, McGowan indica a leitura da página 166 do livro *Music in the English Courty Masque (1604-1640)* de Peter Walls, editado em 1996.

<sup>13</sup>Informações do site do Museu do Louvre disponível em:

<[http://cartelfr.louvre.fr/cartelfr/visite?srv=car\\_not\\_frame&idNotice=1082](http://cartelfr.louvre.fr/cartelfr/visite?srv=car_not_frame&idNotice=1082)>. Acesso em: 21/09/2015.

O quadro mostra o duque com sua noiva (Margarida de Lorraine) no centro do salão, Catarina de Médici entre o rei Henrique III e a rainha Louise de Lorraine sentados à esquerda além de outros convidados do casamento. O salão está lotado e os espectadores parecem transmitir uma certa indiferença ao casal que está prestes a dançar uma *pavane* ou, até mesmo, estarem posando na imagem como se olhassem para fora do quadro (McGOWAN, 2008a, p. 93).

O autor da obra parece ter um objetivo muito maior na representação do acontecimento em si (do casamento e baile dos noivos) do que encarregar-se de transmitir com sua imagem uma representação da dança. É possível que a pintura se refira ao início da execução de uma dança na qual o casal havia recém entrado no salão.

A imagem abaixo mostra um baile na corte dos *Valois* (Figura 8). O desconhecimento do seu autor pode dificultar um pouco a análise da imagem, mas, mesmo assim, ela transparece uma questão bem interessante: a sensação de movimento na cena.



Figura 8 - Bal à la cour des valois / artista francês anônimo do século XVI (1580) (Fonte: site da Biblioteca Nacional da França)

Essa pintura, bastante famosa devido à sua imensa reproduzibilidade, nos mostra casais dançando, durante uma noite de festa, uma dança recentemente vinda da Itália, *La volta*.<sup>14</sup> A banda de músicos com violinos e violoncelos encontra-se ao fundo, à esquerda, um patamar acima e entre os indivíduos no plano mais baixo não identificamos nenhum membro da família real; destaca-se que a indiferença à dança por parte dos convidados é notória (McGOWAN, 2008a, p. 93 e 94).

A dupla ausência que constitui as imagens que são trabalhadas nesse projeto (a inexistência de som e movimento), atribui às mesmas uma “força de silêncio e de imobilidade” (METZ apud AUMONT, 2012, p. 132). Entretanto, o movimento, embora ausente, é idealizado. Muitas vezes, “um instante-síntese do movimento” manifesta a ação não presente na imagem (ENTLER, 2007, p. 38).

Alguns elementos podem dar “pistas visuais” para indicar se determinado objeto representa estar em movimento: gestos, postura corporal, objetos em suspensão e dispositivos gráficos indicadores de movimentos são alguns deles (MARCONI; SOUZA; DYSON, 2007, p. 5). A utilização da inclinação talvez seja o método essencial para a aquisição do movimento em imagens (ARNHEIM, 2012, p. 417). A escolha de “pinceladas energéticas” ao invés de uma representação extremamente acurada também pode facilitar a idealização de movimento da imagem (GOMBRICH, 2007, p. 191). Muitas vezes a falta do detalhe, a distorção, a falta de clareza nos ajuda numa melhor percepção do movimento.

A conclusão da presença de mobilidade dentro de uma obra que envolva a representação do movimento dependerá da capacidade do observador de perceber o movimento (MARCONI; SOUZA; DYSON, 2007, p. 5).

Outro método que foi emblemático na representação da corte francesa foram as Tapeçarias dos *Valois* (*Valois Tapestries*). Formado por uma série de oito tapeçarias<sup>15</sup> tecidas com seda, lã e fios de ouro e prata e datadas em torno de 1575. Nos dias de hoje, sete das oito tapeçarias precisam de restauração.<sup>16</sup>

---

<sup>14</sup> Informações do site do Museu de Belas Artes de Rennes disponível em: <<http://www.mbar.org/collections/guide/14-18/040.php>>. Acesso em: 24/09/2015.

<sup>15</sup> As oito tapeçarias se chamam: *The Attack on a Whale*, *Attack on an Elephant*, *The Joust*, *The Royal Progress*, *The Combat*, *The Water Fête*, *Feast for the Polish Ambassadors* e *The Tournament*.

<sup>16</sup> Informações disponível em: <https://www.friendsoftheuffizigallery.org/upcoming-restoration-projects/>. Acesso em: 04/08/2015.

Essa célebre série de tapeçaria encontrada na *Galleria degli Uffizi* retratam pessoas da corte de Catarina de Médici em cenas de festas, competições e simulações de batalhas nos entretenimentos realizados pela rainha de 1564 a 1573 (*Friends of the Uffizi Brochure*, 2012). Uma das principais finalidades das séries de tapetes era uma apresentação dignificante da família de Catarina de Médici (YATES, 1999, p. XVII).

Logo abaixo, mostraremos uma das tapeçarias que se chama *The Feast of the Polish Ambassadors* (A Festa dos Embaixadores Poloneses) (Figura 9).



Figura 9 – *Feast for the Polish Ambassadors* (Valois Tapestry Series), de Lucas de Heere e Antoine Caron Tapeçaria. (Fonte: 1886 Collection patrimoniales numérisées de Bordeaux 3).

Em agosto de 1573, Paris estava em festa com a chegada dos embaixadores poloneses à cidade que trouxeram com eles o decreto de eleição do filho de Catarina de Médici, futuro Henrique III ao trono polonês (YATES, 1999, p. 67). Embora toda magnitude ao entorno da chegada dos embaixadores poloneses, a eleição de Henrique III foi fortemente ameaçada pelo Massacre da Noite de São Bartolomeu.<sup>17</sup> Devido a todo o contexto, a festa oferecida aos poloneses pode ser vista como uma política de reaproximação entre católicos e protestantes após a tragédia ocorrida em agosto de 1572 que maculou as festas de casamento entre Margarida de Valois e Henrique de Navarra (futuro Henrique IV da França) (YATES, 1999, p. 71).

A tapeçaria mostra no plano da frente, à esquerda, dois personagens: um de costas que conversa com outra pessoa que pode ser vista de frente. Os autores discordam sobre a identidade da pessoa que está de frente: uns afirmam se tratar de Henrique I, duque de Guise, outros de Anne, duque de Joyeuse (BERTRAND, 2006). À frente do jardim, no meio, três casais (os cavalheiros trazem consigo suas espadas) que parecem reproduzir uma dança elegante ao lado de seus pares que são observados por Catarina de Médici sentada em sua cadeira. É bem possível que um dos dançarinos seja da família real, pois a cadeira ao lado da rainha-mãe, à direita, está desocupada.<sup>18</sup> Ao fundo, se estende um imenso jardim, que possui um pequeno chafariz no seu meio onde cortesãos, em sua maioria pares, passeiam pelo local. Os músicos são colocados, à direita, mais ao fundo e em alturas diferenciadas do espaço de dança apoiados em um objeto (provavelmente uma pedra). Temos um alaúde e duas violas da gamba no plano mais baixo, um flautista e uma viola da gamba no plano do meio e um harpista no plano mais acima de todos os músicos.

Parece ficar evidente que os objetivos das tapeçarias são além da glorificação dos membros da família real, a busca de mostrar o brilho que carregavam todas aquelas festas grandiosas (YATES, 1999, p. XVIII).

---

<sup>17</sup> Massacre ocorrido devido as disputas religiosas entre católicos e protestantes que eclode em Paris no dia 24 de agosto de 1572 e se propaga para diversas cidades do interior francês (BENEDICT, 2009, p. 155). Estima-se que 6.000 pessoas tenham sido mortas em Paris e milhares de cidades menores (LINDBERG, 2010, p. 276).

<sup>18</sup> De acordo com Yates, um dos dançarinos lembra, vagamente, Charles IX (1999, p. 69).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acontecimentos ocorridos no passado não são mais possíveis de penetrar. Esse passado nos chega através de diversos documentos como livros, tratados, manuscritos, imagens, relatos transcritos etc.

Segundo Burckhardt, os trabalhos sobre história geral possuem um espaço de divergências de opiniões entre pesquisadores nas escolhas das fontes e nas ideias debatidas: um documento considerado útil para um pesquisador pode não ser considerado por outro, uma interpretação relevante para um estudioso pode não ser relevada por outro como uma perspectiva correta (BURKE, 2013, p. 20).

Além dos documentos, os historiadores oferecem as suas interpretações que diferenciam das interpretações de outras épocas (ELIAS, 2001, p. 31). Até porque muitas das ambições de hoje não são as mesmas das ambições do passado. Portanto, devemos cuidar para que não realizemos a investigação e análise de um documento de uma maneira completamente anacrônica.

Este artigo tencionou mostrar a utilização de uma biblioteca virtual como fonte de pesquisa para o desenvolvimento de estudos científicos. A Internet, como ferramenta acessível, demonstra a maior facilidade que pode ser alcançada por estudiosos contemporâneos que fazem uso dessa ferramenta para o desenvolvimento de suas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

ARNHEIM, R. **Arte e Percepção Visual**: uma psicologia da visão criadora. Tradução: Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

AUMONT, J. **A Imagem**. 16. ed. Tradução: Estela dos Santos Abreu; Cláudio Cesar Santoro. Campinas: Papirus, 2012.

ARCANGELI, Alessandro. Moral Views on Dance. In: NEVILE, Jennifer (Ed.). **Dance, Spectacle, and the Body Politick 1250 – 1750**. Indianapolis: Indiana University, 2008. p. 282-291.

\_\_\_\_\_. Renaissance Dance and Writing: the case of Arcangelo Tuccaro. In: PONTREMOLI, Alessandro (Ed.). **Virtute et arte del danzare**: Contributi di storia della danza in onore di Barbara Sparti. Rome: Aracne, 2011. p. 39-48.

BENEDICT, Philip. The wars of religion, 1562-1598. In: HOLT, Mack P. (Ed.). **Renaissance and Reformation France**. 2 ed. New York: Oxford University, 2009. p. 147-175.



BERTRAND, P. F. A New Method of Interpreting the Valois Tapestries, through a History of Catherine de Médici. Translated by Pamela J. Warner. **The DigitalCommons@URI**, Rhode Island, p. 26-52, 2006.

BURKE, Peter. **A Fabricação do Rei**: a construção da imagem pública de Luís XIV. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

\_\_\_\_\_. Introdução. BURCKHARDT, J. **A cultura do Renascimento na Itália**: um ensaio. Tradução: Sérgio Tellaroli. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013. p. 15-35.

CHARTIER, R. Poderes e limites da representação: Marin, o discurso e a imagem. In:\_\_\_\_\_. **À Beira da Falésia**: a história entre incertezas e inquietudes. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Universidade UFRGS, 2002. p. 163-180.

ELIAS, N. **A Sociedade de Corte**: Investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Tradução: Pedro Süssekind. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

ENTLER, R. A fotografia e as representações de tempo. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 14, p. 29-46, dez. 2007.

FÉLICE, P. de Lambert Daneau (de Beaugency-sur-Loire), pasteur et professeur en théologie, 1530-1595, sa vie, ses ouvrages, ses lettres inédites. 1881. 384p. Tese (Doutorado em Teologia), Faculdade de Teologia de Montauban, Universidade da França, Montauban, 1881.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 16. ed. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.

\_\_\_\_\_. **Arte e ilusão**: um estudo da psicologia da representação histórica. 4. ed. Tradução: Raul de Sá Barbosa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007

KASSING, G. **History of Dance**: an interactive arts approach. Champaign: Human Kinetics, 2007.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LINDBERG, C. **The European Reformations**. 2. ed. Chichester: Wiley-Blackwell, 2010.

MARCONI, J.; SOUZA, B. de; DYSON, M. **An illustrated review of how motion is represented in static instructional graphics**. Oxford, 4 jul. 2007. Entrevista concedida na 1st Global Conference Visual Literacies Exploring Critical Issues. Disponível em:





<<http://www.persons.org.uk/ci/v1/v1/Jose%20paper.pdf>>. Acesso em: 24/10/2015.

McGOWAN, M. M. **Dance in the Renaissance: European Fashion, French Obsession**. Londres: Yale University, 2008a.

\_\_\_\_\_. Dance in Sixteenth and early Seventeenth Century France. In: NEVILE, Jennifer (Ed.). **Dance, Spectacle, and the Body Politick 1250 – 1750**. Indianapolis: Indiana University, 2008b. p. 94-110.

MONTEIRO, M. **Noverre: cartas sobre a dança**. São Paulo: Edusp, São Paulo: FAPESP, 2006.

NEVILE, J. Dance in Europe 1250 – 1750. In: \_\_\_\_\_ (Ed.). **Dance, Spectacle, and the Body Politick 1250 – 1750**. Indianapolis: Indiana University, 2008. p. 07-46.

\_\_\_\_\_. Introduction and Overview. In: \_\_\_\_\_ (Ed.). **Dance, Spectacle, and the Body Politick 1250 – 1750**. Indianapolis: Indiana University, 2008. p. 01-06.

PREST, J. The Politics of Ballet at Court of Louis XIV. In: NEVILE, Jennifer (Ed.). **Dance, Spectacle, and the Body Politick 1250 – 1750**. Indianapolis: Indiana University, 2008. p. 229-239.

WALLS, P. **Music in the English Courtly Masque (1604-1640)**. Oxford: Clarendon, 1996.

WILSON, J. The *Basse Dance* c. 1445 – c. 1545. In: NEVILE, Jennifer (Ed.). **Dance, Spectacle, and the Body Politick 1250 – 1750**. Indianapolis: Indiana University, 2008. p. 166-181.

YATES, F. A. **The Valois Tapestries**. 2. ed. London: Routledge, 1999.

#### FONTES PRIMÁRIAS:

ARBEAU, Thoinot. **Orchésographie et traicté en forme de dialogue, par lequel toutes personnes peuvent facilement apprendre et practiquer l'honneste exercice des dances**. Langres: Edição do Autor, 1589. Disponível em:

<<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8610761x.r=Thoinot+Arbeau.langPT>>. Acesso em: 30/09/2015.

\_\_\_\_\_. **Orchesography: 16<sup>th</sup> Century French Dance from Court to Countryside**. 4. ed. Tradução: Mary Stewart. Mineola, New York: Dover, 2013.

ARENA, Antonius. **Ad suos compagnones studiantes, qui sunt de persona friantes, bassas dansas in gallanti ...** Lyon: [s.n], 1538. Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k71525c.r=arena+ad+suos.langPT#>>. Acesso em: 28/09/2015.

BEAUJOYEULX, Baltasar. **Balet Comique de la Royné**. Paris : Adrian le Roy ; Robert Ballard ; Mamert Patisson, 1582. Disponível em: <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b86083002/f1.image.r=Balet%20comiqu e%20de%20la%20Royné%20,%20fait.langPT>>. Acesso em: 29/08/2015.

BOISEUL, J. **Traité contre les danses**. La Rochelle : les héritiers de Hierosme Haultin, 1606. Disponível em : <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k581037>>. Acesso em: 28/08/2015.

CAROSO, M. F. **Il ballarino**. Veneza: Francesco Ziletti, 1581. Disponível em: <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k58206j.r=caroso+il+ballarino.langPT>>. Acesso em: 30/09/2015.

CASTIGLIONE, Baldassare. **Le Parfait Courtisan du comte Baltasar Castillonois**. Tradução: *Gabriel Chapuis Tourangeau*. Paris: Nicolas Bonfons, 1585. Disponível em: <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k754790.r=Le+parfait+courtisan+du+comte+Baltasar.langPT>>. Acesso em: 11/09/2015.

\_\_\_\_\_. **O Cortesão**. Tradução: Carlos Nilson Moulin Louzada. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DANEAU, Lambert. **Traité de danses**: auquel est amplement résolue la question, à savoir s'il est permis aux chrestiens de danser. 3. ed., [S.l.:s.n.], 1582. Disponível em: <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k1040336x/f1.image.r=lambert%20da neu.langPT>>. Acesso em: 30/09/2015.

**Etablissement de L'Academie Royale de Danse**. Paris: Pierre Le Petit, 1663. Disponível em: <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6209875z.r=academie+royale+de+danse.langPT>>. Acesso em: 30/09/2015.

GODEFROY, Theodore. **Le cérémonial françois**. Paris, Sebastien Cramoisy e Gabriel Cramoisy, 1649. Disponível em: <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8626744j.r=Le+C%C3%A9r%C3%A9monial+fran%C3%A7ois.langPT>>. Acesso em: 17/09/2015. (Tomo Primeiro)

\_\_\_\_\_. **Le cérémonial français**. Paris, Sebastien Cramoisy e Gabriel Cramoisy, 1649. Disponível em: <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8626745z/f1.image.r=Le%20C%3%A9monial%20fran%3%A7ois.langPT>>. Acesso em: 17/09/2015. (Tomo Segundo)

LAUZE, F. **Apologie de la danse et la parfaite méthode de l'enseigner tant aux cavaliers qu'aux dames**. [S.l.:s.n.], 1623. Disponível em: <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k1040284n.r=Lauze%2C+Fran%3%A7ois+de.langPT>>. Acesso em: 30/12/2013.

\_\_\_\_\_. **Apologie de la danse: A Treatise of Instruction in Dancing and Deportment**. Tradução: Joan Wildeblood. Edição bilingue (francês/inglês). Binsted, Hampshire: Noverre, 2010.

NEGRI, Cesare. **Nuove Inventioni di Balli**. Milão: Girolamo Bordone, 1604. Disponível em: <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k135195k.r=negri+cesare.langPT>>. Acesso em: 30/09/2015.

PESARO, G. E. **Arte di Danzare**. [S.l.:s.n.], [1463?]. Disponível em: <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8426827w.r=Giovanni+Ambrogio+d+a+Pesaro+%2C+Arte.langPT>>. Acesso em: 30/09/2015.

PIACENZA, D. da. **Trattado "De la arte di ballare et danzare"**. Milão: [s.n.], [1435 ou 1436]. Disponível em: <<http://gallica.bnf.br/ark:/12148/btv1b7200356s.r=Trattado+De+la+ate+di+ballare+et+danzare.langPT>>. Acesso em: 30/09/2015

---

**ABSTRACT:** The paper discusses the use of the Internet for the viability of a historical survey of the French court dance of the reign of Francis I to Louis XIV, whose research sources are not available in Brazil. Accessing the site of the National Library of France, were found dance treatises and images produced in the centuries in question that will be the primary sources for the study. In addition to the online access, it is possible to download these documents in their entirety, for free. Technological advances enabled the availability of these works through reproduction scanned them. Using the scanner, copying documents for an online space, avoid excessive handling works quite deteriorated by time. Thus, the National Library of France will be our main place for the survey, conducted in virtual form, of primary sources on the court dances in France of Francis I to Louis XIV.

**Keywords:** French Court Dance, National Library of France, Internet.

---